

Resumo de Fragazzy & Perry

Tal qual no artigo da aula anterior, os autores começam com uma discussão sobre o que é cultura e se ela se encontra em animais. Mas, para fugir de uma conceituação mais detalhada e desnecessária, os autores abandonam o conceito de “cultura”, que seria mais antropocêntrico, e adotam o conceito de tradição: comportamentos passados em uma comunidade através de uma aprendizagem social. A partir daí, os autores se propõem a introduzir o tema por meio de duas etapas: definir melhor o que seria tradição e o que seria aprendizagem social. Por exemplo, um comportamento que se limita a uma comunidade, como o mergulho de ratos em locais muito específicos em sua busca por comida, não necessariamente seria uma aprendizagem social porque ratos em laboratório conseguem fazer isso sem observar outros indivíduos da mesma comunidade. Aprendizagem social seria então um comportamento que é desenvolvido ou fortemente estimulado em decorrência da observação de outros indivíduos dentro de uma comunidade. Mesmo que esse comportamento possa ser gerado sozinho, ainda pode ser considerado aprendizagem social caso se consiga mostrar que esse comportamento é mais notório (por ser estimulado) por meio do comportamento de outros numa comunidade. Tradição, então, envolveria comportamentos que provêm de uma aprendizagem social e que se espalham numa comunidade (ou em algumas comunidades) tanto levando em conta a população quanto levando em conta o tempo que eles perduram. Tendo apresentado e discutido essas definições, os autores passam, então, a uma longa discussão a respeito de um método para discriminar tradições em animais não-humanos. O método tradicional de contraste de grupos não é definidor dessa discriminação. Então, os autores propõem um método quádruplo baseado em J.S. Mill para definir se um comportamento é ou não uma tradição. Esse método seria muito eficaz em laboratório, porque pode-se ter grupos-controle, além da observação mais completa dos comportamentos. No entanto, em observações das comunidades em seu habitat natural, o método também poderia ajudar a ao menos apresentar uma indicação de tradição.

Questões do texto de Fragazzy & Perry

1. Talvez minha maior dúvida seria acerca do método apresentado na última metade do texto. Eu consegui imaginar mais ou menos como aplicá-lo, mas gostaria muito de ter um exemplo de um caso em que esse passo a passo é seguido. Isso ajudaria a ficar mais claro para mim.

2. A Suzanne Herculano-Houzel tem realizado pesquisas bastante contundentes a respeito da relação tamanho cerebral/capacidade cognitiva e parece descartar essa possibilidade. A teoria dela é que, mais que tamanho cerebral, a capacidade cognitiva esteja relacionada mais ao número absoluto de neurônios. Porém, ao longo do texto várias vezes foi mencionado que capacidades cognitivas sociais estão relacionadas ao tamanho proporcional de áreas do cérebro. Gostaria de saber se essa teoria ainda é forte ou se tem sido mais rejeitada atualmente.